

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas

Class.: 73

Data: 01.10.81

Pg.: \_\_\_\_\_

### Juiz deixa crenaques ocuparem 13 aldeias

Os remanescentes dos índios crenaques podem permanecer em 13 aldeias de terras às margens do Rio Doce, mas têm que abandonar as áreas vizinhas que invadiram, provocando a ação de reintegração de posse do fazendeiro Balbino Laignier de Lacerda. Esta informação foi dada pelo juiz de Resplendor, Leovigildo da Silva Fortes Júnior, que considera a situação tranquila na região, apesar da disputa pelas terras.

Examinando dois agravos de instrumento e uma contestação da União à sua liminar favorável ao fazendeiro, Fortes Júnior considera o problema muito complexo, porque os crenaques reivindicam a posse de 950 aldeias de terras, que lhes foram doadas em 1920, enquanto 70 fazendeiros apresentam documentos de compra de glebas na mesma região, o que provocou a disputa judicial.

O juiz de Resplendor disse que pretende cumprir sua liminar de reintegração de posse, "mas com critério, sem violência", apesar da decisão dos crenaques de resistir. Explicou que os índios não precisam deixar a região, bastando que limitem sua ocupação aos 13 aldeias de terra, cuja posse sua sentença liminar reconhece

ser da tribo. Devem deixar e a área vizinha, pertencente ao fazendeiro Balbino Laignier de Lacerda, que invadiram, construindo duas casas e fazendo plantações, além de queimadas, mesmo depois da sentença judicial.

Fortes Júnior informou que sua liminar já provocou agravos de instrumento da União e do fazendeiro, com dez dias de prazo para sua manifestação. E não aceitou a contestação da União, que o considera incompetente para julgar a ação. Segundo o juiz, um acórdão do TFR no mesmo processo garante-lhe competência, admitindo, porém, seu afastamento e a transferência do caso para a Justiça Federal, por determinação do STF, ao qual a União deverá recorrer.

De acordo com o juiz, os 55 índios que reocuparam a área em maio do ano passado não serão incomodados pela Justiça, se respeitarem os limites de suas terras (13 aldeias) e não invadirem as fazendas vizinhas. Apesar da disputa judicial pelas terras, ele disse que a situação é tranquila na região. "Os índios estão tranquilos e ainda hoje conversei com o chefe da tribo, aqui em Resplendor. Não há ambiente de guerra e sim de respeito mútuo" — assegurou.